

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avença

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia» — Telef. 0488
Quinta de Loureiro — CACIA

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor

António da Costa Pinto

Redactor principal

Mantas Massano

Tempos conturbados

ESTAMOS vivendo numa época de incertezas, de sobressaltos, não havendo quem seja capaz de afirmar com verdade que o futuro nos reserva uma paz indestrutível, vendo esmagadas aos pés dessa figura tão ambicionada por quem tem a devida noção da fraternidade, as abomináveis figuras da ambição, do ódio e da inveja que entram no mundo com o caos e se envolveram na luz.

A paz é semelhante a um mundo ignoto, que os homens do passado não conseguiram descobrir entre a pluralidade dos mundos que viriam a projectar-se nas cartas geográficas, nas quais os navegantes traçam as suas rotas para todas as partes do globo.

Os tempos estão cada vez mais conturbados; o terror dum guerra atómica, que em fracções de segundos muda a face do mundo é cada vez

malor e a humanidade não tem possibilidades de se conservar impávida e serena, sem recear uma catástrofe, de que ninguém ficaria para contar o começo e o fim de tão horrível tragédia, provocada pela maldade dos homens e não pelos elementos da natureza, como sucedeu na destruição de Sodoma e Gomorra.

Há já muitos séculos se deixou de acreditar que os signos anunciam a vontade divina, nem se acredita que os sonhos de Júpiter — principal deus da mitologia grega — revelavam o futuro.

Este deus do culto pagão, assim como os outros deuses de categoria inferior, secundários e semi-deuses, ficaram sepultados nas cinzas do passado; arrastados para longe pela luz da civilização que os conduziu aos tempos primitivos, em que o homem vivia no estado insocial. Já ninguém acredita na divindade das pe-

PELO
Capitão Mantas Massano

dras, do fogo, do ar, dos oceanos, dos rios, etc., etc., divindades nascidas na imaginação dos homens e criadas sem a noção do monoteísmo que rompeu as trevas e fez a luz e tudo quanto existe na terra e no céu.

As narrações mitológicas servem apenas para enriquecer o estro dos poetas, que assim realçam as suas obras no sentido de prenderem com as suas imagens a curiosidade dos seus leitores.

Se voltássemos a esses tempos tão recuados dos pressá-

gios e dos oráculos destruídos pelo fogo da civilização, seria inútil examinar as entranhas das vítimas — a grossura do fígado e do coração, a cor das vísceras — nas quais erroneamente se acreditava encontrar os decretos do destino.

Por mais minucioso que fosse esse exame, ou se consultasse a profetisa de Delfos, seriam erradas todas as previsões do futuro, embora a ciência esteja cada vez mais desenvolvida nesta época tão confusa.

Continua na 2.ª página

ECOS & NOTÍCIAS

O PREÇO DO AZEITE

O «Diário do Governo» de 29 de Abril publica uma declaração do Ministério da Economia que diz terem sido fixados os preços máximos de venda de azeite.

Assim, os preços máximos de venda do «lotado corrente» a granel nos distritos de Lisboa, Santarém, Leiria, Castelo Branco, Portalegre, Setúbal, Évora e Beja, (com excepção dos concelhos de Ourique e Odemira) serão iguais aos fixados para Lisboa, isto é, 14\$90 e 15\$60 por litro, respectivamente para o retalhista e para o público.

Os preços máximos de venda do «lotado corrente» a granel nos restantes distritos e nos concelhos de Ourique e Odemira serão, respectivamente, de 15\$10 e 15\$80 por litro para o retalhista e para o público.

Os preços máximos de venda do «lotado corrente» embalado no continente serão de 14\$90 e 15\$60 por litro, respectivamente para o retalhista e para o público, nos quais apenas poderá ser acrescido o valor da tara.

REUNIÃO DA IMPRENSA DAS BEIRAS EM VISEU

Está em marcha a Idéia do I Encontro da Imprensa Regional das Beiras, que reunirá na cidade de Viseu, nos dias 13 e 14 de Setembro próximo, os representantes dos distritos da Guarda, Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Leiria e Viseu.

bir para muito alto, e jogavam o botão, a malha, (servindo-se de pedras achatadas) apanhavam pássaros à fita, iam aos ninhos e aos grilos. Quando já mais crescidos, construíam uma armadilha para apanhar melros e outros pássaros, a que chamavam capoeira, no que empregavam pequenos prus rachados ao comprimento, unidos com vimes, formando quadrado na base e fechando em pirâmide, faziam rades para apanhar patáteis, conforme já me referi noutro capítulo anterior) jogavam a bilharde, etc..

E eram assim os inocentes brinquedos e os passatempos das crianças e alguns moços de Cacia de outros tempos. As fábricas e lojas abstratas de brinquedos de todo o género, tamanho e feitio do tempo actual, em que se gastam fortunas, não existiam. Os brinquedos catíssimos que hoje se compram e que por vezes são inutilizados no primeiro dia em que as crianças lhe pegam, em minha opinião só têm a vantagem de, no ofício da fabricação dos mesmos, encontrarem o pão de cada dia centenas e milhares

Continua na 2.ª página

Nota da Semana

O hábito faz o monge...

Disse não sei que pensador, que o homem é um animal de hábitos. E assim parece ser, na maior parte dos casos.

Muitas das nossas atitudes resultam de hábitos adquiridos, hábitos que forçosamente terão de ser agradáveis, mesmo que na sua génese esteja a dor, o sacrifício ou a renúncia. De qualquer forma um hábito alimenta-se inicialmente dum gozo — e os vícios, que são os mais perniciosos dos hábitos, mesmo estes, trazem ao viciado um vislumbre de felicidade, efémera que seja.

Há também hábitos que nos são impostos, mas esses, logo que cessem as forças que o determinaram, tendem a desaparecer.

Pois o sr. William Haast, funcionário do serpentarium de Miami, começou cedo a deixar-se morder por cobras venenosas, e numa escalada de imunização sucessiva, conseguiu suportar mordedelas de serpentes, das mais mortais, sem o mínimo visco de sucumbir ao efeito altamente venenoso do ferrão desses repugnantes répteis.

Todo o homem, dum maneira ou doutra, se imuniza ao longo da vida, perante os ataques mais ou menos virulentos de certos ferrões, que embora deixem um incheço, não conseguem todavia matar a vítima.

Há quem chame a esta imunização — paciência —, e as doutrinas dos grandes moralistas são unânimes em recomendar esta vacinação progressiva, geradora de anti-corpos defensivos.

Acostumado como está o homem a tanta coisa — nem toda agradável, é bom de ver —, que mal nos fará, por exemplo, as mordedelas que sentimos no orçamento familiar, em face do constante aumento no preço da vida diária, nos alugueres de casa, na debelidação da doença, nos transportes e até nas coisas mais necessárias à nossa sobrevivência?

Pois se, por hábito, já nem sequer fazemos cálculos orçamentais!

Cobra ou lagarto, serpente ou crocodilo, não estamos nós acostumados às ferroadelas de tanto bicho peçonhento, em rodagem para uma escalada ainda maior?

Nesta imunização ao ferrão de tanta vibora, até pode acontecer que um dia se vira o feitico contra o feiticeiro, e em vez do homem, seja a vibora a morrer repentinamente, incapaz de suportar a alta toxicidade de tanto veneno acumulado.

De grão a grão...

Bartolomeu Conde

CACIA ANTIGA

— Subsídios etnográficos

10) AS CRIANÇAS

(Conclusão do último número)

As doenças das crianças não assustavam tanto as mães como hoje acontecem. Dola a barriguinta? Untava-se com azeite quente. Se tinha bichas, punha-se-lhe ao pescoço uma enfiadura de alhos e faziam-na respirar o cheiro da hortelã pimenta enquanto dormia. Eram sapinhos na língua? Isso talhava-se ao luar durante 9 dias, com umas pelavrinhas e uma vela acesa. Se estava nugada dava-se-lhe a comer 3 raios de bacalhau cozido (eram comidos atrás de uma porta) tendo o cuidado de dar as espinhas ao gato. Se o mal era inritle (enterite), com uma faca afiada abria-se um borracho vivo de alto a baixo e chapava-se com o bicho aberto na barriga do doente, ligando-se com um ferrapo qualquer, só se retirando passados dois dias, que era quando cheirava a podre, e era também quando a doença estava curada.

Quanto a brinquedos, resumiam-se ao guizo de lata que compravam nas feiras e a qualquer bugiganga sem valor que servisse para entreter a criança. As meninas entrelinhavam-se com mais facilidade, pois faziam-lhes bonecas de pano e gostavam de brincar com isso juntamente com outras mais velhas, para o que reuniam muitas chitas (bocados de tecido sem valor, dos cortes que as alfaiates-costureiras fazem ao talhar a obra) fazendo com elas em minúscula todas as peças de vestuário usadas pelos adultos, com as quais vestiam as bonecas. E então usava-se o termo entre as meninas: vamos brincar às bonecas e às cruzinhas, pois procuravam reconstituir com as bonecas e bonecas a vida doméstica de uma casa. E pode dizer-se que este entretenimento era proveitoso, pois iniciava as meninas no trabalho da costura.

Bons tempos esses, para as

moças!... as de hoje aprendem primeiro a manejar o cigarro, do que a agulha.

Os meninos até uma certa idade, à falta de melhor, também se juntavam às meninas nessas brincadelas, mas depois os irmãos mais crescidos, o pai e mesmo o avô, faziam por suas mãos os brinquedos do menino: uma rede de cana, uma rede com um eixo ligado à extremidade de um pau, um carrinho com duas rodas, etc. A medida que cresciam, si por volta dos 7 ou 8 anos, cachopos e cachopas começavam a entreter o seu tempo com algum aproveitamento e em geral, o primeiro serviço de que os encarregavam era guardar ovelhas ou cabras.

Claro que no desempenho deste missão, tinham tempo para se entregarem a várias brincadelas, sempre brincadelas inocentes, sem o menor dispêndio de dinheiro: jogavam a pedrinha (um jogo no qual entravam 5 pedrinhas redondas do tamanho de ovos de pássaro e, sentados no chão, as atiravam ao ar, apanhando-as logo com as costas da mão e depois com ambas as mãos, etc.) jogavam o «gacha-gacha», o «31», a «cebra-cega». Os rapazes, à medida que cresciam, iam aprendendo com os mais velhos a fazer certos objectos muito interessantes, com os quais brincavam: faziam buchas (a um bocadinho de hasta de sabugueiro, cerca de 8 centímetros, retiravam-lhe a medula para o tornar ócu e de outra madeira faziam um cabo, que, ao penetrar na outra parte ócu, na qual se encontravam duas buchas de estopa, produzia um estampido que muito os alegrava); com papel, gulta de foguetes, apanhados por ocasião das festas, e bocados de cana rachada ao sítio, faziam estrelas com cauda que o vento fazia su-

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Tel. 37348 — LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ruyana
(Atende a toda a hora)

Gonimário:
R. Luís de Camões, 132-1.º-DI.
Tel. 658104 — LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —

Abel da Silva Balseiro

— Rua da República — CAÇIA
No antigo edifício dos Correios

Grande sortido de novos modelos

Tem todo o tipo de calçado para homem, senhora e criança a preços acessíveis

No seu próprio interesse visite esta casa



PORTO

Rainha Santa

ATE OS ANIOS BEBEMI...

RODRIGUES PINHO & C.º

Vila Nova de Gaia

Depósito (de Lãs para tricót e das Malhas -Aéfe-

ARMÉNIO

Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Tel. 28575 PPG



LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões

FRADIQUE DE ALMEIDA
CARROS DE ALUOGER

Em Aveiro — Na Praça Marquês de Pombal (em frente do Palácio da Justiça)
Na Praça de Ílhavo — Em Frossos
Residência tel. 23413 — Aveiro
Sempre ao dispor dos Ex.ºs Clientes e Amigos

FRIGORÍFICOS, TELEVISORES, RADIOS FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO

DE

J. P. RIBÃES

Largo do Espírito Santo
CAÇIA

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

de Manuel Marques Abreu Rua

Tel. 98178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil ORÇAMENTOS GRATIS

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de cessar. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou o, erisipela, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Agência Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Agência de Viagens

Tel. 22940 Costa & Irmão, L.ª

Rua Onofre Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto (letas de Avião a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para Africa

Agência Funerária Capela
de AMÉRICO DIAS CAPELA

Generais
e os mais modestos
dos mais sumptuosos



Transferências para todos os cemitérios do País

Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 24304 ESGUEIRA

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CAÇIA — Tel. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Crapens e boinas das melhores marcas,
Móveis e louças

Mobiliás completas, móveis avulsos, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível B. P. GAZ com o inimitável sistema «PRONTO»



Bicicletas

LINDOS MODELOS para homem, senhora e criança

Armando Crespo & C.º

Armazenistas - importadores
R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Tel. 327027

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Recritório e Fábrica R. da Cascaqueira, 33 — LISBOA
Telefone 630906

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para relés e vernizes tipo-litográficos 100

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Tel. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Planos mecânicos de construção de bombas, aspirantes e aspirantes promontes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de águas de poços, líquidos de minerais e artesanais
Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País
Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Agência 58 — Tel. 29629 — VERDEMELO — AVEIRO

Assinem e propaguem o nosso jornal

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de vinhos e comidas em local de grande comércio de registo, por motivo de outro negócio.
Informa-se nesta redacção.

Para Bicycletas e Motorizadas comprar...
...o ESTRAGA deve procurar

Motorizadas SIS — Sachs de 5, 4 e 3 velocidades
Sachs Minor — Fundador AM com motor Casal de 4 velocidades — HONDA H 4 e outras
Bicycletas Olma e A.M.

Oficinas em Olho de Agua e Caçia

Vendas a pronto e a prestações

Fixe bem: **António de Jesus Almeida (o Estraga)**